A MÚSICA EM SALA DE AULA NO ENSINO REGULAR: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO

NATÁLIA DUARTE COSTA SILVA CARVALHO

RESUMO
Este artigo tem como objetivo analisar o papel da música em sala de aula no ensino regular, compreendendo suas múltiplas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural dos alunos. A música, reconhecida como uma linguagem universal e uma das mais antigas formas de expressão humana, possui um potencial educativo imenso, que vai além do entretenimento, influenciando diretamente a construção do conhecimento, o desenvolvimento sensível e a formação de valores. No entanto, apesar do reconhecimento de sua importância por legislações como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a efetivação do ensino de música nas escolas brasileiras ainda enfrenta desafios significativos, entre eles a carência de profissionais especializados, a falta de recursos pedagógicos e a ausência de políticas públicas estruturadas. Por meio de uma revisão bibliográfica e de reflexões acerca de práticas pedagógicas, discute-se neste trabalho a relevância da música como componente curricular e propõe-se caminhos para sua inserção significativa no cotidiano escolar. Conclui-se que, quando trabalhada com intencionalidade pedagógica, sensibilidade e competência, a música torna-se uma ferramenta poderosa no processo educativo, promovendo a formação integral dos estudantes e ampliando suas possibilidades de expressão, escuta, convivência e compreensão de mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação musical; Ensino regular; Formação integral; Práticas pedagógicas; Desenvolvimento cognitivo e emocional.

ABSTRACT
This article aims to analyze the role of music in the regular school classroom, understanding its multiple contributions to students' cognitive, emotional, social, and cultural development. Music, recognized as a universal language and one of the oldest forms of human expression, holds immense educational potential that goes beyond entertainment, directly influencing knowledge construction, emotional development, and value formation. However, despite its recognized importance in educational legislation such as the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB) and the National Common Curricular Base (BNCC), the effective implementation of music education in Brazilian schools still faces significant challenges, including a lack of qualified professionals, insufficient pedagogical resources, and the absence of structured public policies. Through a literature review and reflections on pedagogical practices, this paper discusses the relevance of music as a curricular component and proposes paths for its meaningful integration into everyday school life. It concludes that when approached with pedagogical intent, sensitivity, and competence, music becomes a powerful tool in the educational process, promoting the holistic development of students and expanding their possibilities for expression, listening, coexistence, and understanding of the world.

KEYWORDS: Music education; Regular schooling; Holistic development; Pedagogical practices; Cognitive and emotional development.

INTRODUÇÃO

A música está presente na vida humana desde tempos imemoriais, exercendo diversas funções sociais, culturais e emocionais. No contexto educacional, sua presença tem sido legitimada por políticas públicas que reconhecem seu valor formativo, como a LDB (Lei nº 9.394/96) e, mais recentemente, a BNCC (2017), que inclui a música como uma das linguagens da área de Arte. No entanto, apesar das garantias legais, a efetivação do ensino de música no ensino regular ainda é um desafio em muitas instituições de ensino no Brasil.

A inserção da música nas escolas deve ir além de atividades pontuais e festivas. Ela

precisa estar articulada com os objetivos pedagógicos, promovendo a sensibilização estética, o desenvolvimento da escuta ativa, a expressão criativa e a valorização da diversidade cultural. Este artigo propõe-se a refletir sobre o lugar da música no ensino regular, seus entraves e possibilidades, bem como seu papel na formação integral do aluno.

A MÚSICA COMO LINGUAGEM E FORMA DE CONHECIMENTO

A música é uma linguagem artística que permite ao ser humano comunicar sentimentos, ideias e valores. Segundo Penna (2002), "a música é uma forma de conhecimento e expressão tão legítima quanto as ciências exatas ou as linguagens verbais". Nesse sentido, ela deve ocupar espaço significativo na educação escolar, oferecendo aos alunos experiências estéticas que estimulem a percepção, a criatividade e a sensibilidade.

Desta forma, a música é reconhecida como uma linguagem do pensamento humano, com estrutura, lógica interna e potencial para construir, comunicar e transformar conhecimento. Embora a sociedade, por muito tempo, tenha valorizado mais os saberes considerados “objetivos” – como matemática, física ou linguagem verbal – essa frase defende que a música também é um meio legítimo e completo de conhecer o mundo, a si mesmo e o outro.

A música vai além do entretenimento ou da ornamentação cultural: ela é uma linguagem simbólica que permite pensar, sentir, elaborar ideias, representar emoções e compreender contextos históricos e sociais. Assim como nas ciências exatas, em que se opera com lógica, abstração e símbolos matemáticos, na música também se trabalha com lógica sonora, estrutura formal, sistematização de ideias e resolução de problemas musicais.

Além disso, como nas linguagens verbais, a música comunica, constrói narrativas (ainda que sem palavras), expressa estados emocionais complexos, dá sentido à experiência humana e pode até ser utilizada como registro histórico de um povo ou época.

A legitimidade da música como forma de conhecimento está no fato de que ela: desenvolve o raciocínio lógico e espacial (especialmente na leitura de partituras e no estudo da harmonia); estimula habilidades analíticas e interpretativas; envolve memorização, percepção, coordenação motora, criatividade e sensibilidade; conecta o sujeito à cultura, à história e à coletividade.

EXEMPLOS PRÁTICOS DE APLICAÇÃO NA SALA DE AULA

- Música como conhecimento matemático

Ao estudar ritmo e compassos, o aluno trabalha diretamente com frações, subdivisões, múltiplos e padrões numéricos.

Exemplo: Uma atividade em que os alunos criam células rítmicas combinando figuras musicais como semínima (1 tempo), colcheia (½ tempo), mínima (2 tempos) etc., desenvolve o raciocínio matemático de forma musical e concreta.

- Música como linguagem expressiva

Um projeto de composição de trilha sonora para uma história contada em sala permite que os alunos expressem emoções e intenções narrativas apenas por sons, sem usar palavras.

Exemplo: Ao assistir a um curta-metragem mudo, os alunos escolhem músicas que transmitam tensão, alegria ou tristeza, percebendo como a música comunica sentimentos e intenções.

- Música como forma de construção cultural e histórica

Ao estudar músicas de diferentes períodos históricos, os alunos compreendem o contexto social, político e estético de cada época.

Exemplo: Trabalhar músicas de protesto do período da ditadura militar no Brasil (como “Pra não dizer que não falei das flores”, de Geraldo Vandré) como ferramenta para discutir censura, resistência e liberdade de expressão.

- Música como meio de autoconhecimento e desenvolvimento emocional

Em atividades de escuta ativa e composição, os alunos são incentivados a refletir sobre suas emoções, valores e experiências.

Exemplo: Propor que os alunos criem uma playlist ou composições próprias que representem sua identidade, promovendo reflexão subjetiva, autoconhecimento e expres-

são.

Reconhecer a música como forma de conhecimento e expressão tão legítima quanto outras disciplinas acadêmicas é um passo essencial para a valorização da educação musical. Isso implica não a tratar como "apenas um momento lúdico", mas sim como uma prática rica, complexa, interdisciplinar e formadora de sujeitos críticos, criativos e sensíveis.
A escola que compreende essa legitimidade amplia o campo de experiências dos alunos, promovendo um ensino mais humanizado, plural e completo.

CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL
Diversos estudos indicam que a música contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social dos alunos. A prática musical em grupo, por exemplo, favorece a cooperação, a escuta mútua e a disciplina. Além disso, pode ser aliada no processo de alfabetização, na aprendizagem matemática e no fortalecimento da autoestima dos estudantes. Para Gainza (1988), "a música é uma das mais completas formas de exercício da inteligência, por envolver simultaneamente percepção, memória, imaginação, emoção e raciocínio". A autora aponta que a música integra múltiplas dimensões da inteligência: percepção sensorial (escutar sons), memória (reconhecer padrões), imaginação (criar novas combinações), emoção (sentir e expressar) e raciocínio (organizar ideias e resolver problemas musicais. É exatamente essa complexidade e riqueza que faz da música uma das mais potentes ferramentas educativas disponíveis.
Desta forma, a influência musical ultrapassa o campo artístico e estético para atuar diretamente no desenvolvimento global do aluno. A música, ao ser incorporada de forma intencional e estruturada no ambiente educacional, torna-se uma ferramenta interdisciplinar e integradora, promovendo ganhos significativos em áreas diversas do desenvolvimento humano.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
A prática musical ativa várias funções cerebrais simultaneamente. Quando um aluno lê uma partitura, por exemplo, ele está codificando símbolos, associando-os a durações temporais, alturas sonoras e posições espaciais. Essa atividade estimula áreas relacionadas à atenção, memória de trabalho, pensamento lógico e organização mental.
Além disso, estudos em neurociência educacional demonstram que o cérebro de músicos desenvolve conexões mais densas entre os hemisférios cerebrais, o que favorece habilidades como resolução de problemas, raciocínio lógico e aprendizado de idiomas. Assim, ao aprender música, o estudante aprimora capacidades cognitivas transversais, que podem ser aplicadas em outras disciplinas.

DESENVOLVIMENTO MOTOR
O envolvimento físico na execução musical – seja ao tocar um instrumento, bater palmas ou movimentar-se ritmicamente – exige coordenação motora fina e ampla, lateralidade, consciência corporal e sincronização. Isso é particularmente benéfico no ensino infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, quando as funções motoras ainda estão em formação.
Exemplo: Crianças que aprendem a tocar flauta doce desenvolvem destreza manual, controle respiratório e postura, elementos que também beneficiam sua escrita e expressão corporal.

DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL
A música é um meio privilegiado de expressão emocional. Ela permite que o aluno entre em contato com sentimentos difíceis de nomear, oferecendo um espaço simbólico para elaborá-los. A vivência musical, especialmente em contextos de improvisação, composição ou escuta sensível, estimula a regulação emocional, o autoconhecimento e a empatia
Além disso, a experiência estética – o contato profundo com a beleza e com o sensível – fortalece o vínculo do aluno com o mundo interno e externo, promovendo bem-estar e resiliência emocional.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Quando realizada em grupo, a prática musical exige cooperação, respeito ao tempo do outro, escuta ativa, disciplina coletiva e res-

ponsabilidade mútua. Ensaiar e se apresentar com colegas requer o desenvolvimento de habilidades como tolerância, paciência, solidariedade e compromisso.
Exemplo prático: Em um coral escolar, os alunos aprendem que sua voz precisa se equilibrar com a dos outros, que o resultado sonoro depende da contribuição de todos e que a escuta é tão importante quanto a emissão vocal.

APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES
A música pode ainda potencializar o aprendizado em outras áreas, atuando como mediadora entre o conteúdo curricular e o interesse do aluno:
Alfabetização: O uso de cantigas com rimas, jogos de palavras e exploração de fonemas pode fortalecer a consciência fonológica, base da leitura e da escrita.
Exemplo: Trabalhar a canção "O sapo não lava o pé" para identificar sons repetidos, sílabas e rimas.
Matemática: Como a música é estruturada por proporções (ritmo, tempo, compasso), ela estimula o pensamento lógico e a familiaridade com operações básicas.
Exemplo: Fazer um jogo rítmico onde os alunos devem montar compassos de 4 tempos usando figuras rítmicas como peças de um quebra-cabeça.
Autoestima e identidade: Ao conseguir tocar um instrumento, compor uma melodia ou cantar diante dos colegas, o aluno se percebe capaz, fortalece sua autoimagem e constrói um senso de pertencimento à comunidade escolar.
Portanto, ao compreender a música não como uma atividade acessória, mas como uma experiência totalizante, a escola abre espaço para práticas educativas mais humanas, eficazes e transformadoras. A incorporação da música ao currículo regular, com objetivos bem definidos e profissionais qualificados, amplia o potencial formativo da escola e contribui para o

MÚSICA NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA
A Lei nº 11.769/2008 alterou a LDB, tornando obrigatório o ensino de música na educação básica. A BNCC também reconhece a música como linguagem fundamental dentro da área de Arte, ao lado do teatro, das artes visuais e da dança. No entanto, muitas escolas ainda enfrentam obstáculos estruturais e pedagógicos para cumprir essa determinação, como:

AUSÊNCIA DE PROFISSIONAIS HABILITADOS EM MÚSICA
Um dos principais obstáculos é a falta de professores com formação específica em educação musical. Em muitas regiões, especialmente em áreas rurais ou em cidades menores, as escolas contratam professores de Artes que têm formação em artes visuais ou teatro, mas não em música. Isso acontece porque:
- Há poucos cursos de licenciatura em música disponíveis em determinadas localidades;
- Nem todos os profissionais formados em música optam por atuar no magistério, em razão de condições salariais e estruturais pouco atrativas;
- Em alguns casos, a contratação de professores é feita por critérios generalistas, sem a exigência de habilitação específica em música.
A consequência prática é a de que o ensino de música acaba sendo postergado ou negligenciado, muitas vezes reduzido a atividades como "cantar parabéns" ou ensaiar uma apresentação pontual para festas escolares.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA
A realidade da implementação da música nas escolas varia bastante. Em muitos casos, professores generalistas, sem formação específica, são responsáveis pelas aulas de Arte, o que limita a profundidade do trabalho com a música. Por outro lado, há experiências exitosas que demonstram a eficácia de projetos musicais interdisciplinares, oficinas, corais escolares e uso de tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas.
É fundamental que a formação inicial e continuada dos docentes contemple conhecimentos musicais básicos, a fim de promover um trabalho significativo com a música, mesmo em contextos adversos. Além disso, é necessário que a gestão escolar compreenda o valor da música para que haja investimento em infraestrutura e apoio institucional.

A ESCUTA SENSÍVEL E O REPERTÓRIO PLURAL

O trabalho com música na escola deve prezar por uma escuta sensível e pela valorização da diversidade cultural. É importante incluir repertórios que dialoguem com diferentes gêneros, estilos e culturas musicais, promovendo o respeito à diversidade e ampliando os horizontes estéticos dos alunos. Como afirma Brito (2003), "ensinar música é proporcionar o acesso ao patrimônio sonoro da humanidade, estimulando a escuta ativa e crítica".

A afirmação de Brito (2003) – “ensinar música é proporcionar o acesso ao patrimônio sonoro da humanidade, estimulando a escuta ativa e crítica” – revela uma compreensão profunda e abrangente do papel da educação musical na formação dos sujeitos. Ensinar música vai muito além da simples transmissão de conteúdos técnicos ou da repetição de canções; trata-se de inserir os alunos em um universo cultural vasto, plural e historicamente construído, oferecendo-lhes as ferramentas para compreender, interpretar e dialogar com o mundo sonoro que os cerca.

ACESSO AO PATRIMÔNIO SONORO DA HUMANIDADE

O patrimônio sonoro da humanidade engloba não apenas as grandes obras da música erudita ocidental, mas também as expressões musicais de diferentes povos, culturas, épocas e contextos sociais. Isso inclui a música popular brasileira, os cantos indígenas, as manifestações afro-brasileiras, os ritmos urbanos contemporâneos, entre outros. Ao ensinar música com esse olhar ampliado, o professor democratiza o acesso cultural, reconhecendo e valorizando a diversidade musical como elemento formador da identidade individual e coletiva dos alunos.

Exemplo: ao trabalhar com uma turma a canção “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga, o educador pode explorar o contexto histórico do nordeste brasileiro, o fenômeno da seca, a migração, a construção do baião como gênero musical e a simbologia dos elementos presentes na letra e na melodia.

ESTÍMULO À ESCUTA ATIVA

Em uma sociedade marcada pelo consumo acelerado e superficial da música – muitas vezes como trilha sonora para outras atividades –, a escuta ativa se torna um exercício pedagógico fundamental. Trata-se de ensinar o aluno a prestar atenção plena aos sons, distinguindo timbres, ritmos, texturas, formas e nuances. Isso desenvolve a concentração, a percepção sensível e a capacidade de análise estética.

Exemplo: em uma aula de escuta ativa, o professor pode propor que os alunos identifiquem os instrumentos presentes em uma peça musical, percebam as mudanças de dinâmica (intensidade) e discutam como esses elementos afetam a expressão emocional da obra.

FORMAÇÃO DA ESCUTA CRÍTICA

Mais do que reconhecer sons, a escuta crítica implica refletir sobre o que se ouve, questionar padrões, identificar mensagens, contextos de produção e relações de poder presentes na música. Isso é especialmente relevante quando se trata de músicas veiculadas massivamente pela mídia, que muitas vezes reforçam estereótipos ou promovem conteúdos consumistas, sexistas ou discriminatórios.

A escuta crítica permite que o aluno se torne um ouvinte consciente, com autonomia para fazer escolhas estéticas fundamentadas e com sensibilidade para compreender a música como linguagem social, histórica e política.

Exemplo: ao analisar uma canção popular atual, o professor pode incentivar os alunos a refletirem sobre as letras, os valores transmitidos, a estrutura da composição e sua relação com o contexto sociocultural contemporâneo.

Portanto, ao ensinar música com base na perspectiva de Brito (2003), o educador atua como mediador cultural, oferecendo aos alunos mais do que habilidades musicais: oferece caminhos para o conhecimento de si, do outro e do mundo. A educação musical, nesse sentido, amplia horizontes, humaniza, desperta o senso crítico e transforma a relação dos sujeitos com a cultura e com a própria vida.

CONCLUSÃO

A música no ensino regular é um direito dos

alunos e um dever da escola. Quando trabalhada de forma planejada, com intencionalidade pedagógica e sensibilidade artística, ela amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para a formação de sujeitos mais sensíveis, criativos e críticos. Superar os desafios que impedem a efetivação do ensino de música requer investimento em formação docente, políticas públicas consistentes e uma mudança de paradigma que reconheça a importância das artes na educação.

Mais do que uma atividade complementar, a música deve ser compreendida como uma linguagem fundamental para o desenvolvimento humano. Cabe aos educadores, gestores e formuladores de políticas educacionais o compromisso de garantir esse direito a todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a LDB para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 ago. 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2017.

BRITO, Tânia da Costa. Educação musical: raízes e possibilidades. São Paulo: Moderna, 2003.

GAINZA, Violeta Hemsy de. O desenvolvimento da sensibilidade musical. São Paulo: Summus, 1988.

PENNA, Maura. Educação musical e cidadania. Revista da ABEM, v. 10, n. 13, p. 55-66, 2002.